



RONDAS PLANETÁRIAS E RAÇAS-RAIZES

(Prof. Maurício- www.agsaw.com.br)

Todo corpo que tem existência anímica no universo está sujeito às leis de evolução, involução e revolução.

O que ocorre com o nosso corpo humano (Microcosmo), ocorre também com o corpo de um planeta (Mesocosmo).

Nosso é algo que possui vida, assim como o corpo de um planeta também. Assim como cada um de nós tem uma alma, cada planeta tem a sua alma também.

A Alma-Planetária é formada pelo conjunto de todas as Essências espirituais que se manifestam nele. Assim como nossa alma troca de roupa, troca de corpos inúmeras vezes, se reencarna, passa de um corpo a outro, a Alma-Planetária, da mesma forma passa de um planeta outro também.

A nossa alma individual, de cada um de nós, na odisseia da Mônada pelo espaço infinito, nasce e morre $3000 \times 108 = 324.000$ vezes durante um Mahamvantara do Cosmo ou dia Cósmico. Nesta dinâmica toda, cada um de nós viaja na Roda do Sansara, passa por diversos planetas, nas suas 3000, se não libertar da Roda do Sansara.

Neste percurso cósmico vamos fazer parte coletivamente de uma humanidade planetária, que nasce, evolui e se desenvolve, evoluindo e involuindo, senão revoluir, em sete etapas planetárias definidas com grande precisão matemática, em cada Planeta ou Globo Planetário em passarmos. Essas sete etapas são didaticamente chamadas de Sete Raças-Raízes, ou Raças Planetárias.

Nesta odisseia da mônada pelo espaço cósmico, no nosso caso, a nossa vida que evolui e involui em diversos planetas do cosmos, já estivemos coletivamente em um antiquíssimo planeta, que hoje é a nossa desolada Lua (chamada também de Terra-Lua ou Terra-Selene), antes de manifestarmos aqui no planeta Terra. Aqui, numa nova etapa, tanto nós como a Alma-Planetária iremos evoluir e involuir, se não evoluirmos, ao longo sete expressões civilizatórias, chamadas esotericamente de “7 Raças-raiz”, que, sob o ponto de vista teosófico e gnóstico, são: 1ª - RAÇA PROTOPLASMÁTICA; 2ª

- RAÇA HIPERBÓREA; 3ª - RAÇA LEMURIANA; 4ª - RAÇA ATLANTE; 5ª - RAÇA ÁRIA; 6ª - RAÇA KORADI; 7ª - RAÇA SOLAR.

Ronda é um período de tempo ou ciclo, que se relaciona com os Globos (estrelas, planetas, cometas, etc.) e com a cadeia planetária.

Ronda de Globo é o período de tempo que um Globo leva para desenvolver sete Raças-raiz.

Ronda planetária é o período em que as sete Raças – raiz leva para se desenvolver em sete Globos.

Kalpa ou Manvantara é período de desenvolvimento das sete Rondas Planetárias.

Cadeia planetária é a expressão usada na Teosofia para designar o ciclo de evolução de um corpo cósmico (estrela, planeta, cometa, etc.). Ela é composta de doze Globos distribuídos por sete planos, sete Globos em planos manifestados e cinco Globos em planos não manifestados.

Os três planos que manecem não manifestados são chamados de *Rupa-Dathu*, e os quatro manifestados são chamados de *Kama-Dathu*.

Ressaltando, na Teosofia usa-se a expressão Cadeia Planetária para designar o ciclo de evolução de um corpo cósmico, seja este uma estrela, um planeta, um cometa, etc. A Cadeia Planetária é composta de doze Globos distribuídos por sete planos, sete Globos em planos manifestados e cinco Globos em planos não manifestados. Os três planos que permanecem não manifestados são chamados de *Rupa-Dathu*, e os quatro manifestados são chamados de *Kama-Dathu*. A evolução da cadeia planetária é composta por períodos chamados de *Rondas*. Quando um Globo passa por sete Raças-raiz se diz que ocorreu uma **Ronda de Globo**. Quando a evolução passa por todos os sete Globos (ou doze se incluirmos os Globos localizados em planos não manifestados) de uma cadeia planetária, se diz que ocorreu uma *Ronda planetária*. Segundo Blavatsky, sete Rondas planetárias formam um Kalpa ou Manvantara.

O nosso planeta é um organismo vivo, possui um ciclo vital semelhante ao nosso, onde nasce, cresce, envelhece e morre. A alma planetária se desenvolve numa cadeia planetária composta uma sucessão de sete corpos planetários diferentes. A alma de um planeta é formada pelo conjunto de essências e elementais dos reinos mineral, vegetal e animal, que nele habitam. Alma é consciência construída por meio das experiências vivenciadas. As Sete Rondas Planetárias consistem na Evolução de uma Alma-Planetária, que

passa por sete planetas ou sete corpos planetários diferentes. Na sucessão da cadeia planetária, se compõe de sete corpos planetários. O primeiro planeta da sucessão nasce, cresce, envelhece, morre e a sua alma vai animar a vida do segundo planeta da sucessão e assim sucessivamente até a morte do sétimo da sucessão. Assim também ocorre com a Evolução de um indivíduo. Uma alma individual se reencarna, passa de um corpo a outro por 324.000 vezes, durante o Mahamvantara. Assim a Alma-Planetária passa de um planeta a outro de acordo com Leis pré-determinadas pelos Deuses siderais.

Uma humanidade planetária nasce e se desenvolve, evoluindo e involuindo em sete etapas planetárias, definidas com grande precisão matemática, em sete Anos Siderais. Essas sete etapas se constituem nos sete períodos de tempo de 25.965 anos terrestre cada um, destinados ao desenvolvimento de cada uma das Sete Raças-Raízes, ou Raças Planetárias.

Desta forma, a Antiga Terra-Lua, nasceu no cenário cósmico e desenvolveu sete Raças-raízes. Terra-Lua ou Terra-Selene evoluiu e involuiu por sete vezes até morrer em definitivo. Quando isto ocorreu à alma dela passou para o nosso planeta Terra. Todos os elementais de seus outros Reinos da Natureza reencarnaram-se aqui no planeta Terra, para evoluir e involuir novamente, ao longo do período de desenvolvimento das sete Raças-raiz.

Vamos encontrar na cosmognose do V.M. Samael Aun Weor que o nosso Sol ORS se movimenta no espaço sideral, descrevendo uma trajetória no cinturão zodiacal, ao longo das 12 constelações zodiacais: **Aquário, Peixes, Aires, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário e Capricórnio.**

Neste movimento curvilíneo, para dar uma volta completa no Cinturão Zodiacal, o Sol ORS gasta um tempo de 25.965 anos terrestre. Ele parte do ponto central da trajetória em Aquário e retorna ao mesmo ponto, após completar o seu percurso, **num tempo de 25.965 anos, denominado Ano Sideral.** Este período de tempo de 25.965 anos é dividido em quatro Idades de aproximadamente 6.500 anos cada uma. Cada idade do Ano Sideral se compõe de três Eras. Assim a Idade de Ferro é constituída pelas eras de áires, peixes e de aquário.

Durante **a Ronda de Globo** do nosso planeta Terra se desenvolvem sete Raças-raiz, no período de um ano sideral, isto é, num tempo equivalente a 25.965 anos terrestres. O nosso **ano terrestre possui quatro estações: primavera, verão, outono inverno. O nosso Ano Sideral também possui quatro estações, denominadas idades: Idade de Ouro, Idade de Prata, Idade de Bronze e Idade de Ferro.**

No decorrer de um Ano Sideral o planeta Terra desenvolve uma Raça- raiz, que passa pelas quatro idades. Cada uma das sete raças-raiz, desenvolvidas

ao longo do Dia Sideral, inicia-se na Idade de Ouro, passa pela Idade de Prata, Idade de Bronze e termina na Idade de Ferro.

As sete Raças-raiz desenvolvidas no planeta Terra, no período de 7 anos siderais consecutivos são: **Protoplasmática, Hiperbórea, Lemuriana, Atlântica, Ariana e Solar**. Os misteriosos maias fazem parte da quarta Raça-raiz, pertencem aos resgatados daquela raça, que sobreviveram aos cataclismos; assim como haverá os resgatáveis desta nossa atual Raça-raiz que, irão ser resgatados, habitarão a Ilha Sagrada do Pacífico e estarão presentes na sexta Raça-raiz.

Vejamos as sete Raças-raiz na cosmognose do Dr. Samael Aun Weor:

"Assim, pois, as profecias são claras e precisas. O apóstolo Pedro em sua segunda epístola aos romanos diz: "e os elementos ardendo serão desfeitos e a Terra e as obras que há nela serão queimadas". (Versículo 10) O grande Cabir Jeshua Ben Pandira, viva encarnação do Cristo Cósmico, disse: "O dia do Senhor virá como ladrão na noite, quando menos se o aguarde". O Cristo é o fogo do fogo, a chama da chama, a assinatura astral do fogo. Obviamente, o fogo crístico consumirá a toda esta perversa geração de víboras. Assim está escrito e se cumprirá. De toda esta civilização de víboras que os arianos levantaram no norte, no sul, no leste e no oeste do mundo, não restará, na verdade, pedra sobre pedra. A civilização atual será queimada com fogo vivo. Sempre disse de forma enfática que o fogo líquido da Terra encontra-se atualmente em desassossego. Isto tem de ser compreendido. É óbvio que algumas gretas muito profundas do Pacífico conseguiram por o fogo e a água em contato. Agora, e plicamos de forma precisa porque o fogo do interior do mundo está em desassossego. Também disse que qualquer junção de mundos será suficiente para fazer com que todas essas pressões e vapores que atualmente existem, os quais estão dando origem a terremotos e maremotos, estalarão rompendo em pedaços parte da superfície geológica do mundo. Essas pressões do fogo líquido estão se originando por todas as partes... e esse fogo será suficiente para consumir totalmente e de forma unitotal toda a civilização que existe atualmente. Nisto, entra em jogo algo muito importante que é a mecânica dos mundos. Não será de forma meramente casual que a superfície geológica da Terra irá explodir. Para que essa superfície possa se romper em algum lugar, precisa haver uma cadeia de causas e efeitos. Indubitavelmente, tal cadeia encontra-se intimamente relacionada com a mecânica dos mundos. Obviamente, o planeta que dá fim a toda raça deste mundo sempre existiu. Esse mundo, esse planeta existe e ele sempre chega no final de toda viagem do sistema solar ao redor do zodíaco. Quando ele chegou no final da Lemúria, virou a página da história e os vulcões entraram em erupção. Produziram-se terríveis terremotos e grandes maremotos que acabaram com toda aquela grande civilização do continente de MU. Quando ele chegou novamente, no final da viagem relacionada com a Atlântida, causou uma revolução dos eixos terrestres e os mares mudaram de leito tragando aquele outro grande continente com todos os seus milhões de habitantes". "Quero que todos saibam que, certamente, o trabalho do missionário gnóstico é grandioso. Nestes instantes de crise mundial e bancarrota de todos os princípios, estamos, na realidade, organizando o

Exército de Salvação Mundial. Não há dúvida de que estamos num momento difícil da história, num momento crítico terrível. Nações voltam-se contra nações, povos contra povos... Por todas as partes, escuta-se o pranto e o ranger de dentes... Enfermidades desconhecidas abundam por todos os lados... Pestes de toda índole... terremotos... dificuldades econômicas, etc. O caos e a anarquia governam, nestes momentos, o mundo inteiro, e a maldade multiplicou-se ao máximo. A Terra comove-se em suas entranhas cada vez mais. Não há dúvida de que o fundo dos mares está rachado, que profundas gretas existem no oceano Pacífico. A água dos oceanos, em alguns lugares, já está em contato com o fogo líquido do interior do mundo. Disso, resultam pressões e vapores que aumentam de instante em instante. Agora, vocês já poderão explicar a raiz dos terremotos e dos maremotos. Em nome da verdade, digo que a humanidade está sentada sobre um barril de pólvora que, a qualquer momento, pode explodir. Bastará uma conjunção de mundos para que as pressões e os vapores existentes no interior da Terra se manifestem violentamente. Então, veremos parte da superfície terrestre voando aos pedaços e o fogo líquido se derramando sobre o nosso mundo. Isto, de fato, causaria o grande incêndio universal do qual se preoocuparam diversos profetas da época. Assim que, meus queridos irmãos, os tempos do fim já chegaram e estamos neles. Através do curso da história, pudemos ver que nosso sistema solar move-se no cinturão zodiacal. Assim como existe o ano terrestre, também existe o ano sideral. Assim como nosso ano terrestre tem quatro estações: primavera, verão, outono, inverno, assim também o ano sideral tem quatro estações: primavera, verão, outono, inverno. O ano sideral dura o tempo da viagem do sistema solar ao redor do zodíaco. Uma raça humana perdura o tempo que tarda o sistema solar em fazer seu percurso ao redor do zodíaco. A raça atlante, a qual nos precedeu, a qual era antes que os arianos existissem, terminou exatamente quando o ano sideral concluiu, isto é, quando terminou a viagem do sistema solar ao redor do zodíaco. Então, veio o grande dilúvio universal, que não foi outra coisa senão a submersão do continente atlante nas embravecidas ondas do oceano que leva seu nome. A raça lemuriana concluiu quando a viagem do sistema solar ao redor do zodíaco terminou. Então, a Terra entrou em erupção. Houve terríveis terremotos e grandes maremotos através de dez mil anos e o continente MU submergiu nas embravecidas ondas do oceano Pacífico. Que diremos dos hiperbóreos? Daquela poderosa civilização que floresceu ao redor da calota do pólo Norte? Sendo que terminou ao fim de outra viagem sideral. De idêntica forma, afirmo que a primeira raça que houve no mundo, a raça protoplasmática, também concluiu junto com o ano sideral. No calendário asteca, há uma lenda que diz: 1. Os filhos do primeiro sol, isto é, a raça protoplasmática que outrora viveu na calota polar do norte, pereceram devorados pelos tigres. Os tigres são um símbolo de fogo, de sabedoria. 2. Os filhos do segundo sol, diz, pereceram arrasados por fortes furacões; refere-se aos hiperbóreos. 3. Os filhos do terceiro sol, isto é, os lemurianos, pereceram por sol de chuva e grandes terremotos. 4. Os filhos do quarto sol, os atlantes, pereceram submersos sob as águas. 5. Os filhos do quinto sol, diz o calendário asteca referindo-se a nós, os arianos, perecerão pelo fogo e por terremotos" (Samael Aun Weor).
